

RELATÓRIO DA REUNIÃO TRIPARTIDA

PROJECTO STP/O1/H04 "Integração das Raparigas na Vida Produtiva"

1. Introdução

A reunião teve lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação e Comunidades, quinta-feira, 9 de Fevereiro de 2005, de 9h:25 às 11h:20.

O objectivo desta reunião foi de passar em revista o estado de avanço do projecto, depois da precedente tripartida e confirmar o prolongamento das actividades operacionais do projecto no terreno até 31 de Março de 2006.

Estiveram presentes:

- Pelo Governo
 - Senhor Francisco Fernandes, Director da Cooperação;
 - Senhora Ana Paula Alvim, Técnica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades;
 - Senhora Maria do Céu Lima, ex-UNEX, Direcção da Cooperação

- Pelo Projecto
 - Senhora Maria de Lurdes Rodrigues, Directora do Instituto da Juventude;
 - Senhora Aida Beirão, Directora Nacional do Projecto;
 - Senhora Lurdes Maria Viegas, Assistente Técnica do Projecto;
 - Senhor Olinto Daio, Assessor Pedagógico;

- Pelo PNUD/FNUAP:
 - Senhor António Lima Viegas, Chargé du Bureau e Assistente do Representante Residente do PNUD para o Programa;
 - Senhora Sabina Ramos, Encarregada do Programa;
 - Senhor Fernando Freitas, Ponto focal do FNUAP para as actividades SSR.

Estiveram ausentes:

- Senhor Simão Fernandes, Contabilista ex-UNEX, Direcção da Cooperação
- A ONG MICONDO.

A reunião teve como ordem do dia o seguinte:

- 1 - Análise do estado de avanço do projecto, 2004-2005;
- 2 - Problemas operacionais na execução do projecto;
- 3 - Recomendações e Decisões;
- 4 - Conclusões finais.

A reunião foi presidida pelo Senhor Francisco Fernandes, Director da Cooperação. Os quatro pontos da ordem do dia foram tratados como se segue.

2. Análise do estado de avanço do projecto, 2004-2005

A Assistente Técnica do Projecto, Senhora Lurdes Viegas, fez uma apresentação sumária do projecto e das actividades realizadas em 2005, revelando os avanços nos quatros resultados básicos, mais especificamente após a realização da tripartida de 2004 :

- Desenvolvimento de iniciativas diversas com vista ao empoderamento das raparigas e identificação de actividades geradoras de rendimento;
- Integração das raparigas nas actividades geradoras de rendimento;
- Criação de emprego, em particular para as raparigas do meio urbano;
- Integração das raparigas nas actividades e decisões da comunidade e diminuição da taxa de gravidez precoce.

Em seguida, a Assistente Técnica apresentou o grau de cumprimento das recomendações da precedente tripartida.

3. Problemas operacionais na execução do projecto.

A Senhora Maria de Lourdes Rodrigues, Directora do Instituto da Juventude, apresentou alguns problemas operacionais na execução do projecto após a última tripartida.

Além do atraso no desbloqueamento dos fundos, o decréscimo paulatino dos animadores, os problemas mais constrangedores foram a componente de microfinanças desenvolvida pela ONG MICONDO e a situação sociopolítica do país que promove uma mentalidade de não reembolso dos créditos.

4. Recomendações e Decisões

4.1. Reacções

Depois destas duas intervenções foram comentadas algumas ideias.

4.1.1. Reacções do PNUD

O Senhor António Viegas, Encarregado dos Escritórios do PNUD e Assistente do Representante Residente do PNUD para o Sector Programa, acha que este projecto tem certas especificidades. Para o PNUD, este projecto insere-se na sua estratégia de luta contra a pobreza. Contudo, é um projecto que envolve custos elevados: o custo por raparigas é elevadíssimo, se tomarmos em conta os resultados obtidos e, quanto à linha de crédito, a taxa de reembolso é muito reduzida.

Segundo o representante do PNUD, estão presentes dois grandes problemas: o não terem sido avaliadas as comunidades pilotos antes da disseminação nacional do projecto e a grande dispersão geográfica entre as comunidades onde o projecto desenvolve as suas actividades.

De acordo com o planificado e os recursos disponíveis, por um lado, e algumas acções de "monitoring/reporting", solicitadas pela agência de financiamento, UNFIP, por outro lado, o projecto prolongará as suas actividades até 30 de Junho, desde que estas não constituam um custo adicional. Torna-se por isso necessário definir uma nova estratégia para a utilização criteriosa/programada desses fundos.

Além demais, a equipa do Projecto precisa responsabilizar mais MICONDO pela concessão e reembolso dos créditos e pressioná-la para apresentar a estratégia de concessão e reembolso de créditos há muito prometida.

4.1.2. Reacções do GOVERNO

O Senhor Francisco Fernandes, Director de Cooperação acha o projecto positivo, embora, pela sua especificidade, não se possa medir certos resultados finais. O projecto contribuiu e contribui, directa ou indirectamente para a melhoria da qualidade de vida das raparigas, apesar do seu custo elevado.

4.2. Recomendações

Face aos resultados obtidos e aos constrangimentos que se pretende superar, as oportunidades que surgem e novos caminhos que se abrem para a sustentabilidade

do empoderamento das raparigas e a sua integração da vida produtiva nesta fase final, a reunião tripartida recomenda o seguinte:

- i. Fixar uma reunião para próxima quinta-feira, dia 16 de Fevereiro às 9h, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com MICONDÓ, PNUD, UNEX e a Direcção do Projecto para estudar uma nova modalidade de concessão e recuperação de crédito, nomeadamente a componente "Linha de crédito";
- ii. Estabelecer uma nova metodologia de parceria PNUD - MICONDÓ, no que toca à componente "Custo de funcionamento", devendo parte desta estar condicionada à recuperação da linha de crédito ;
- iii. Continuar com as actividades operacionais do projecto até 30 de Junho de 2006, mediante uma estratégia de utilização de recursos disponíveis;
- iv. Responsabilizar mais o Instituto da Juventude pelo controlo do dossier de concessão e recuperação de créditos.

4.3. Conclusões finais

1. A extensão do projecto é fixada até 30 de Junho de 2006, desde que não implique custos adicionais, e que direcção do projecto submeta para aprovação um plano de acção, a ser executado durante o período.
2. A elaboração de uma estratégia de micro-finança, a ser apresentada pela MICONDÓ, devendo a mesma contemplar as acções a serem desenvolvidas para a recuperação dos créditos mal-parados e a prossecução das actividades durante a vigência do projecto.
3. O Instituto da Juventude terá uma maior implicação na gestão do projecto, com vista a uma maior apropriação, visando a continuação das actividades, findo o projecto.

Pelo Governo

Pelo Projecto

Pelo PNUD

Francisco Fernandes, DC

Maria Lourdes Rodrigues

António Viegas